

REFLEXÕES SOBRE CURRÍCULO, CULTURA E FORMAÇÃO DOCENTE NOS DIAS ATUAIS.

Esther Mariano Barbosa
Pontífica Universidade Católica de Goiás (PUC-GO)

esthermarcianob2@gmail.com

Kêila Paula Monteiro Rezende

Pontífica Universidade Católica de Goiás (PUC-GO)

keilapaulaoab2019@gmail.com

Luciana Cândida Duarte

Pontífica Universidade Católica de Goiás (PUC-GO)

proflumaternal@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este texto tem como objetivo apresentar o que entendemos por currículo nos dias atuais, denunciando como os currículos, de forma geral, foram durante décadas instrumentos de dominação social, política e econômica no Brasil. Traremos à tona, questões relacionadas ao Ruralismo Pedagógico no Brasil(1950) comparando com a grade Curricular do curso de pedagogia (2017) e do curso de Licenciatura Em Educação do Campo (LEDOC, 2012) ambos em Catalão/GO. Usando as lentes do materialismo histórico dialético para compreender essa realidade, elegemos autores como: Veiga-Neto (2003); Laraia (1993); Martins e Rabatini (2011) para estabelecer o diálogo.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada por meio de uma revisão bibliográfica e documental. Com intuito de contribuir com a criação de projetos e políticas públicas de Educação que sejam capazes de combater o preconceito, o racismo, o “aniquilamento” da diversidade. Formando profissionais capazes de respeitar a diversidade, combater a desigualdade social e a exclusão de grupos sociais como o homem do campo durante anos marginalizados pela nossa própria Constituição.

Para pensar o currículo devemos primeiramente entender O que? Como e para quem estamos ensinando nas escolas? Sejam elas de primeira fase (Ensino Fundamental), segundo grau ou na academia onde se forma os professores para ensinar essas crianças. Devemos ver o currículo como “porção da cultura”(Veiga-Neto. (2003) pois ele “guarda estreita correspondência com a cultura na qual ele se organizou” em outras palavras aquilo que é importante e que, por isso deveria ser ensinado as novas gerações foi organizado em forma de currículo.

De acordo com o Eixo 6 - Políticas curriculares, qualidade da educação e gestão

pedagógica esperamos contribuir com a formação de profissionais capazes de respeitar a diversidade, combater a desigualdade social e a exclusão de grupos sociais como o homem do campo.

DESENVOLVIMENTO

Partimos do entendimento de que a Educação tem o papel de formar profissionais para atuar na nossa sociedade, assegurando aos novos membros os conhecimentos necessários para a manutenção da vida e do homem. Nesse sentido educação e cultura estão diretamente interligadas. Se a Educação tem o papel/função de “formar” culturalmente os seres humanos Alfredo Veiga-Neto (2003) nos chama a atenção para os embates dessa relação:

Os muitos entendimentos de hoje sobre o que seja cultura, sobre o que seja educação e sobre as relações entre ambos se encontram no centro de tais embates. Nesse contexto, o próprio papel atribuído à educação acabou transformando a pedagogia – enquanto campo dos saberes – e a escola – enquanto instituição – em arenas privilegiadas, onde se dão violentos choques teóricos e práticos em torno de infinitas questões culturais (Veiga-Neto, p.5, 2003)

Além de transformar a pedagogia, a escola, o termo cultura também sofreu variações, inclusive na forma da escrita da palavra. Pois, **Cultura** com letra maiúscula e no singular, de acordo com mesmo autor diz respeito a um conceito de Cultura única, elevada, um modelo elita relacionada a um padrão “de ser culto” a ser seguido pelas demais sociedades. Na história do Brasil, esse padrão do modelo de Cultura única pode ser observado por exemplo, quando os Portugueses chegaram ao Brasil trazendo o modelo europeu de sociedade e de civilização em contraposição ao modo de vida dos Índios, para eles não eram civilizados. Por isso, precisaram ser catequizados, disciplinados, instruídos, moralizados para se tornarem “cultos”. Modelo esse presente nos currículos.

A partir de 1920, muitos questionamentos surgiram oriundos da antropologia, da sociologia, da filosofia e da linguística acerca do conceito Monocultural¹ fazendo emergir muitos Estudos Culturais alterando o termo de Cultura para **culturas** com letra minúscula e no plural para evidenciar os vários grupos sociais, as diferentes crenças, valores e respeito a diversidade cultural existente no Brasil.

¹ Monocultural- Relativo a apenas uma cultura. Origem etimológica: *mono- + cultural*. in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2025, <https://dicionario.priberam.org/monocultural>.

Nesse sentido, educação e culturas vão se entrelaçando para dizer “aos que estão entrando no mundo, o que é mesmo este mundo e como ele funciona” Veiga-Netto(2003). E para isto os currículos devem ser atualizados conforme a sociedade vai se modificando incluindo temáticas e questões atuais. Assim “entendemos o Currículo como um artefato educacional que retira elementos de uma cultura e os escolariza” (Veiga-Netto, 2002) fazendo com que determinadas perspectivas sejam apropriadas ou não pela sociedade.

Para pensar o currículo das Ledoc em Catalão/GO, primeiramente devemos lembrar que a formação de professores no Brasil recebeu impulso com o movimento dos Pioneiros da Educação² ao criarem - O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova lançado em 1932, durante o governo de Getúlio Vargas lutaram pela escola pública - não havia profissionais suficientes para atender a demanda social.

Nesse sentido, a formação de professores vem historicamente atendendo um caráter emergencial da necessidade econômica e política, assim como o número de escola sempre foi insuficiente para a quantidade de alunos. Em Catalão, por exemplo, o Curso de Graduação em Pedagogia, na Regional Catalão, Universidade Federal de Goiás, foi criado em 1988 mais de 40 anos após o País lançar o “Educação para todos” e escolas que oferecessem educação gratuita, laica e obrigatória para todos os cidadãos.

Até 1996, a formação de professores se dava a nível de ensino secundário, somente a partir de 1996 com a Lei n.9.394/96 passou a exigência de nível superior com o curso de Pedagogia preparando professores para a atuar na Educação Básica, atendendo as demandas da sociedade contemporânea, quanto aos aspectos pedagógicos, ético, estético, político, social e cultural.

No governo de Getúlio Vargas, vivemos no Brasil um período de industrialização e crescimento das cidades com uma intensificação do rural para a urbana em que os sujeitos buscavam melhoria de vida e escolas para os filhos. Para conter o êxodo rural e manter a ordem social nas cidades e para que continuasse tendo a mão-de-obra do campo, surgiu o que ficou denominado de Ruralismo pedagógico.

O Ruralismo pedagógico caracteriza-se como uma concepção cuja ideologia era adaptar a escola e seus programas à vida rural. Ou seja. Foi uma tentativa de levar a escola para o campo com objetivos econômicos, para isso forma implementados cursos de formação para professores atuarem no campo. Hoje, ainda ficamos à mercê de rupturas

² Os pioneiros da Educação foram educadores e intelectuais que se destacaram na defesa de um modelo de educação pública, gratuita, obrigatória e universal

políticas, de investimentos, ou de um ou outro governo. Mesmo com os planos decenais³ de Educação e as metas traçadas para serem cumpridas a cada dez anos, no País a Educação segue um cunho ainda econômico e mercadológico

Para esse texto foram criadas planilhas comparativas da grade curricular do Curso de Pedagogia e das LEDOC em Catalão-GO, obtendo os seguintes resultados.

CONCLUSÕES

Os conteúdos contemplam diferentes áreas do ensino que vão desde a gestão, história, psicologia, didática, além de libras e Educação Especial. Mas para os dias atuais e as questões culturais, sentimos falta de conteúdos voltado para sexualidade, gênero e racismo, por serem questões presentes das práticas de todos os professores.

Segundo ponto, ambos os currículos passaram por reformulações o curso de Licenciaturas em Educação do Campo da Universidade Federal de Catalão-GO, denominada UFCAT só foi implantado em 2012, cuja matriz curricular passou por 2 reformulações (2017 e 2022) e que acreditamos ser necessária mais atualizações.

Acreditamos que, amparados pela LBD 9394/96, a formação de professores ganhou impulso no sentido de valorização profissional, porém ainda estamos longe para que esse grupo tenha voz, sejam respeitados em suas diversidades e particularidades e para que nos direitos tenhamos igualdade.

Nos dias atuais, entendemos que currículo continua sendo um “artefato” capaz de exercer um papel dominante na nossa sociedade, a grande diferença é que historicamente tomamos conhecimento desse fato, sendo capazes de incluir, lutar e inferir nesse processo construindo currículos e materiais que dêem voz a todos os sujeitos da sociedade.

Referências

PRADO, A. A. Ruralismo pedagógico no Brasil do Estado Novo. **Estudos Sociedade e agricultura**. n. 4, jul, 1995, p. 5-27. Disponível em: <http://r1.ufrj.br/esa/V2/ojs/index.php/esa/article/download/55/56>.

Projeto Político Pedagógico. **Curso Educação do Campo**. 2016/ UAEE. <https://educacao.catalao.ufg.br/pages>

³ O Plano Decenal de Educação é uma política educacional que estabelece diretrizes para a educação em um determinado período de tempo. O Plano Nacional de Educação (PNE) é um exemplo de Plano Decenal de Educação. O PNE atual foi aprovado em 2014 e estava em vigor até 2024.

Projeto Político Pedagógico. **Curso Pedagogia**. UFCAT/ 2017/ UAEE.
<https://educacao.catalao.ufg.br/pages>

VEIGA-NETO, Alfredo, (2002a). Cultura e currículo. **Contrapontos**, v. 2, n° 4, jan-abr., p. 43-51.

VEIGA-NETO, Alfredo, (2003). Cultura, culturas e educação. **Revista Brasileira de Educação**, n° 23, Maio/ju/jul/Ago, p. 5-15.